



MANIFESTO DE CUIPIRANGA I ROMARIA DO BEM VIVER

Criado em novembro de 2005, o Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Lago Grande tem uma área de mais de 250 mil hectares e conta com **144 comunidades**, onde moram cerca de **35.000 pessoas**.

Nós vivemos em sintonia com a Mãe Terra, **respeitando florestas, rios, igarapés, animais e plantas. Produzimos e tiramos nosso sustento da terra, das matas e das águas.** Nossas crenças, nossas tradições e nossa espiritualidade têm estreita relação com os encantados, com os sagrados e com a mística energia da natureza que compõe a nossa própria existência.

Contudo, a ganância daqueles que só querem lucrar com a exploração dos bens naturais ameaça nossa vivência harmônica. A lógica colonizadora, historicamente, viola nosso território com atividades degradadoras, como a exploração ilegal de madeira, a pesca predatória e as queimadas. E agora outro monstro ronda nosso lar: a mineração.

A mineradora Alcoa, que já explora bauxita no vizinho município de Juruti, quer fincar suas garras em nosso chão para expandir sua produção de alumina. E, para alcançar seus objetivos, lança mão do discurso desenvolvimentista que, falsamente, promete a geração de emprego e renda.

Mas diversos estudos e a própria realidade comprovam que a mineração é uma atividade altamente concentradora, que oferta poucos empregos que se dão, sobretudo, no início das operações. Depois a grande maioria dos trabalhadores é dispensada e vai ocupar as periferias urbanas, inchando as cidades e aumentando as demandas por políticas públicas de saúde, moradia e transporte, entre outras, cujo atendimento o poder público não dá conta de suprir. Além disso, promove a privatização da floresta, o assoreamento e a poluição dos rios e igarapés, a seca das nascentes e o desmatamento, dificultando a continuidade das nossas atividades produtivas locais, como a pesca e a agricultura familiar.

A chegada da mineradora também pressiona os agentes políticos locais, regionais e federais para extinguir a titulação coletiva do nosso PAE Lago Grande. Iludem e assediam os moradores dizendo que a titulação individual é melhor para os comunitários. Mas, na verdade, o que eles querem com esse discurso é disponibilizar nossas terras para serem compradas e permitir a exploração minerária em nosso território.

Não podemos nos enganar. **A definição do PAE Lago Grande como área coletiva é fruto de reivindicação das nossas comunidades, uma conquista do nosso povo** que, desde os nossos ancestrais cabanos, luta bravamente em defesa do nosso território. Nossas florestas, nossos rios, nosso chão não são propriedades individuais, são bens comuns de todos. E esta condição protege nossa área das garras afiadas dos projetos exploradores do grande capital.

Nossos modos de vida, nosso tempo de trabalho, nossa maneira de lidar com a terra, com as águas, com as matas, com os bichos e com os encantados não são marcados pela lógica da acumulação capitalista. Ao contrário, nossa dinâmica é a da partilha, da vivência comunitária, da solidariedade, dos bingos e torneios beneficentes, da **“paga”** de visitas dos times, dos puxiruns, das trocas, das festas de santo, dos cordões de pássaros, do carimbó, do tarubá, do caxiri, do tacacá, da manicuera, da farinha, do jaraqui, do piquiá, do tipiti, do banho de rio, do mergulho no igarapé. Nosso ir e vir é orientado pelo compasso da canoa, pelas fases da lua, pelo pôr-do-sol às margens do Arapiuns, do Aruã, do Lago Grande, do Tapajós.

Com todas as riquezas que compõem nosso Bem Viver, não podemos nos deixar ser enganados pelos ilusórios projetos desenvolvimentistas. **Nossos modos de viver e produzir são incompatíveis com a atividade minerária. Por isso, nossa luta é para assegurar o PAE Lago Grande como um Território Livre de Mineração.**

O que nossa região realmente precisa é de investimentos do orçamento público na agricultura familiar agroecológica, no turismo de base comunitária, no artesanato, na medicina das ervas, na pesca artesanal e em tantas outras atividades econômicas que nossas comunidades praticam e que geram, estas sim, trabalho e renda para o nosso povo. Não precisamos de mega obras, mas de infraestruturas descentralizadas que favoreçam o escoamento da produção e a locomoção interna da nossa população.

Por tudo o que já mencionamos, **a I Romaria do Bem Viver, que reuniu mais de 1.300 pessoas, é o nosso ANÚNCIO de que a sociedade pela qual lutamos não é a capitalista, do consumo exagerado e da destruição da floresta. É a sociedade do Bem Viver, em que nosso sustento e nosso bem-estar, a vida da nossa e das futuras gerações estão essencialmente vinculados à preservação da natureza.**

Referendamos o PAE Lago Grande como um território coletivo e não vamos permitir que os exploradores retalhem nosso chão em áreas individuais para serem adquiridas por nossos aniquiladores. Vamos denunciar e enfrentar todos os oportunistas que querem negociar nosso território.

Pela memória dos nossos ancestrais cabanos nos COMPROMETEMOS a lutar a fim de proteger nosso território para a reprodução dos nossos modos de vida, garantindo a titulação coletiva, pois é a coletividade que é a marca histórica do nosso povo.

PAE LAGO GRANDE - TERRITÓRIO COLETIVO, DO BEM VIVER E LIVRE DE MINERAÇÃO!

16 de novembro de 2019

Comunidade Cuipiranga - Santarém (PA), Amazônia - Brasil